

MACROFLORA DO MUNICÍPIO DE TAIÓ, SANTA CATARINA (PALEOZÓICO SUPERIOR, BACIA DO PARANÁ)

THE MACROFLORA FROM TAIÓ, SANTA CATARINA STATE (UPPER PALEOZOIC, PARANÁ BASIN)

BOARDMAN, D.R.¹; IANNUZZI, R.⁴; DUTRA, T.L.³, NOWATZKI, C.H.³, DE LIMA, L.³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geociências. Porto Alegre, RS, Brasil (daiana.boardman@gmail.com).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia. Porto Alegre, RS, Brasil (roberto.iannuzzi@ufrgs.br).

³ Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Geociências. São Leopoldo, RS, Brasil (tania@euler.unisinos.br, nowa@euler.unisinos.br, liliith@euler.unisinos.br).

Uma nova macroflora foi identificada nas áreas em torno do município de Taió, Santa Catarina. O levantamento geológico e a coleta do material têm sido suportados por um convênio entre a Prefeitura do Municipal, a FacVest (Lages, SC) e UNISINOS (São Leopoldo, RS), cujo objetivo último é a criação de um museu que permita resguardar e divulgar o importante patrimônio fossilífero, arqueológico e histórico da região. Taió é conhecida por suas excelentes exposições de depósitos marinhos com faunas de moluscos pectinídeos e equinodermas, representativos de uma sucessão pós-glacial registrada na porção média da Formação Rio Bonito (Membro Paraguaçu, bacia do Paraná). O achado de níveis portadores de fósseis vegetais entre o topo do Grupo Itararé e a base da Formação Rio Bonito (Membro Triunfo), em exposições próximas àquelas onde as faunas foram identificadas previamente amplia o registro fossilífero e auxilia no entendimento da evolução dos paleoambientes deposicionais desta porção da bacia. O material, preliminarmente analisado é dominado por rizomas, ocorrendo, secundariamente, restos de esfenófitas e prováveis folhas de cordaitaleanas. Entre o material de esfenófitas, destacam-se porções vegetativas, representadas por verticilos foliares ainda conectados aos eixos caulinares e porções férteis, compostas por estruturas reprodutivas dispostas em caules longos e estreitos. Os verticilos foliares podem ser atribuídos ao morfo-gênero *Phyllothea*. Já as estruturas reprodutivas caracterizam-se por apresentarem regiões férteis dispostas ao longo dos entre-nós, compostas por agrupamentos de esporangióforos simples e, aparentemente, uniesporangiados. Apresentam um arranjo semelhante ao assinalado para alguns representantes da família Archeocalamitaceae, onde não há presença de verticilos foliares ou brácteas dispostas entre as regiões férteis. Neste ponto, diferenciam-se também de *Notocalamites askosus* Rigby (Família Notocalamitaceae) que apresenta “folhas compostas ou modificadas” nos nós. Com base nessas evidências, acredita-se que os espécimes analisados possam corresponder a um novo táxon. Ao que parece, este material é correlacionável às associações encontradas em Bajo de Véliz, no nordeste da Argentina, e, no Brasil, com as associações de Mariana Pimentel, no Rio Grande do Sul, e de Cerquilha, em São Paulo. O estudo da macroflora de Taió contribuirá para a melhor compreensão acerca de como se deu o término da fase glacial ao sul do Gondwana Ocidental e como este evento afetou a evolução das floras gonduânicas no continente sul-americano.